1ª CONFERENCIA DE ENSINO PRIMARIO

DISCURSOS

Florianopolis, Julho - Agosto - 1927

TYP. DA LIVRARIA MODERNA
1927

— Combatei o bom combate -- bravamente, fulgurantemente — instruindo, esclarecendo, educando: para elevar o homem em dignidade e valor, na gloria immortal do pensamento humano!

Dr. Adolpho Konder

Secretario do Interior Cid Campos

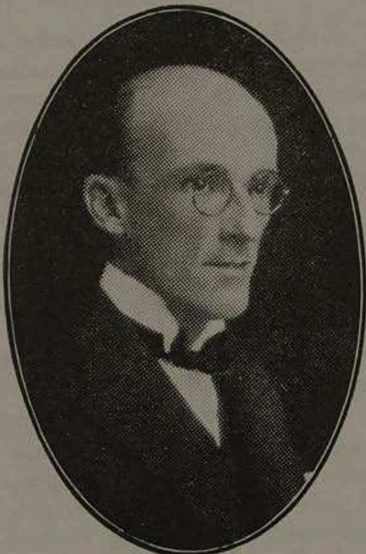


Presidente da Conferência do Ensino



DR. ADOLPHO KONDER
Presidente do Estado

Director da Instrucção Publica



PROF. MANCIO DA COSTA

Discurso do sr. dr. Cid Campos, na sessão inaugural da Conferencia de Ensino Primário.

«Srs. conferencistas :

Em nome do governo do Estado, eu vos trago o seu melhor e affectivo saudar, com effusão d'alma e vos affirmo o penhor de sua admiração e o preito de sua profunda gratidão. Admiração pelo vosso devotamento á causa sacrosanta do sacerdocio do ensino primario e admiração pelo modo abnegado, quasi divino, com que até hoje tendes aberto, com as chaves de ouro do A B C, as portas vestibulares do saber aos cerebros infantis de nossos filhos.

Desbravar intelligencias incultas, incutir-lhes dia a dia e cada vez mais a ancia curiosa de desvendar um mundo infinito de novas descobertas, guiando-as burilando-as, aformoseando-as, eis a vossa immensa, a vossa grandiosa finalidade patriotica.

E para que bem se concretizasse esse desideratum magnifico, foi que a visão creadora e illuminada de Adolpho Konder, que enfecha, hoje, em suas mãos os destinos do Estado de Santa Catharina, idealizou, propugnou e realizou esta Conferencia, onde á luz de vosso saber, de vossa experiencia e de vosso accentrado amôr patrio, se irão discutir as theses a ella apresentadas.

Sua exa., o espirito brilhante e culto que todos admiramos, comprehendeu que não é só rasgar estradas, que levará o progresso aos mais invios rincões da terra barriga-verde, a razão unica de um bom governo mas, a par disso, tambem mister se faz levar aos mais reconditos logarejos onde habitem e vivam

patricios irmãos, a centelha brilhante que rasga estradas do saber á ignorancia.

E, convicto dessa verdade, escreveu em sua brilhante — Propaganda de Governo — «cabe ao mestre-escola um papel importantissimo na estructuração mental da nacionalidade e não são raros os exemplos de profundas transformações na organização politica dos povos, provocadas pelo extraordinario poder do regimen educacional».— Para tal realizar, s. exa., em bôa hora, houve por bem convidar-vos, não só a vós, professores catharinenses, mas, tambem, a educadores illustres, a mestres de renome que com ufania e honra vemos nesta assembléa. Conjugados todos esses factores, que representam um acêrvo immenso de cultura e de talento, certo está o Governo do Estado de que, alcançando o seu alevantado intento, ha de surgir para o systema educacional primario catharinense, para a formação intellectual de amanhã, uma nova aurora rutilante e linda.

A historia, a vida das grandes nacionalidades alicerçam o surto de seu progresso aprimorando e diffundindo o estudo primario.

A sabia Germania, a Gallia brilhante, a Britania culta, são filhas do mestre escola. Sobre os seus hombros paira e pesa a responsabilidade do destino da patria. Labor paciente e pertinaz profundo e vasto. A obra immensa de Dewey, os ensinamentos de Barth, os livros de Vives, os estudos de Natorp e as doutrinas de Zalueta o attestam.

E a ancia e a finalidade de todos elles, visam despertar na intelligencia, na memoria da creança, a ambição do saber, o amor ao estudo, ao livro. Mas, para tal conseguir, que de esforços, que de repertorio de paciencia e perspicacia não é necessario. Estudar e perceber indoles diversas, occultas ou embrionarias, inclinações multiplas e encobertas. E, a par disso a lucta incessante e continua das exigencias da vida moderna, que, desviando os paes dos lares para as fabricas, rouba tambem dos carinhos da educação do

lar aos filhos, augmentando, desta fórma as responsabilidades do mestre escola, que, por isso, além da instrucção, tem de aprimorar-lhes a educação, formando-lhes o caracter, transformando numa palavra, a escola num verdadeiro lar. D'ahi a creação dos jardins de infancia...

Assim, tem razão Barth, quando ensina em sua Pedagogia: «A palavra educação se emprega em duas distinctas acepções. Por um lado designa o cultivo das aptidões humanas, no sentido mais amplo, a formação das disposições psichicas e espirituaes que o educador considere conveniente, e, por outro lado, em sentido mais restricto, se refere sómente á educação da vontade, á creação de certas disposições moraes».

Foi devido, por certo, a essa observação e ao gráo evolutivo educacional a que chegámos, que levou a Dewey a exclamar, de uma feita: «Aprender, sim, certamente, porem vivendo primeiramente e aprendendo primeiramente e em relação com este viver, que é experimentar, ensaiar e prever».

E será desse esforço, dessa lucta silenciosa e pertinaz do mestre escola, do professor primario, de vós outros, alliando a instrucção á educação, que se obterá na phrase de Basedow: «A possibilidade de uma vida altruista, patriotica e feliz», para aquelles que hão de formar em Santa Catharina o Brasil de amanhã.

Tendes feito muito, é verdade, porem muito ainda se espera de vós, de vosso patriotismo, de vossa abnegação.

A vós cabe o combate, a cruzada santa á Ignorancia, e esta, na lição de Coelho Netto, «é a treva da cegueira. Cada letra do alphabeto que nella sôa é como uma centelha na escuridão».

E' do apparelhamento escolar do Estado, que ides, com as minuciosidades de competentes que sois em materia pedagogica, tratar.

Preparae os vossos cinzeis, afim de burilardes

no grande bronze da immortalidade a que se acham ligados os nomes dos mais illustres catharinenses ou não, que trabalharam em pról da grandeza desta terra, os vossos proprios nomes.

E, ao terminar, seja-me licito dirigir-vos um appello, fazendo minhas as palavras de Antonio Carlos proferidas no Congresso de Instrucção em Bello Horizonte: «O appello que vos dirijo, minhas caras e meus caros professores, é para que vos devoteis ainda mais, se possivel, ao sahirdes d'aqui, ao nobre e patriotico exercicio, grandes entre os maiores, porque nelle não se arrima apenas o Brasil presente, mas descançam, sobretudo, os destinos do Brasil futuro».

Discurso do prof. Barreiros Filho, saudando o Sr. Dr. Governador do Estado, em nome dos srs. Conferencistas.

...Eis aqui estamos, exmo. governador do Estado, para receber o nobre contacto com os altos espiritos de v. exa.

Os membros da *Conferencia Estadual do Ensino*, em Sta. Catharina, temos nesta hora feliz o prazer de, visitando a v. exa., exprimir ainda os sentimentos de muita sympathia ao mais democrata dos governadores e ao excelso patrono dos trabalhos que vamos encetar, e de que, assim Deus nos ajude, hão de amadurecer frutos atempados.

Ephemera embora, a communhão entre os professores, estabelecida neste congresso pedagogico, fruteará pomos, cujas sementes se espalharão, por sua vez reproductoras de outras obras mais seguras, que ainda se hão de disseminar em beneficio continuo da educação infantil e juvenil, na terra, a que v. exa. politicamente preside, e que de facto v. exa. governa, pela lealdade e lisura dos gestos, a um tempo firmes e tolerantes, e temperados por um *modus faciendi* que a ninguem melindra e a todos captiva e satisfaz.

Não me cabe, bem o comprehendo eu, neste saudar de visita a v. exa., relatar os encargos, os labores e os proveitos da *Conferencia Estadual do Ensino*. Mas sempre direi que no trocarmos idéas; no estudo das varias theses apresentadas á Directoria da Instrucção; no convivio e lição de professores mais experimentados em centros de cultura mais vastos, e que comnosco vieram trabalhar a convite de v. exa.;

na communicação das observações de cada um de nós a todos, e na de todos a cada um de nós; — alguma cousa de uniforme, de systematizado, concatenado e organizado, havemos de lograr, nós, os que moirejamos na lavra das escolas do interior, nas sementeiras dos grupo escolares, nas searas primaveris das escolas normaes.

O magisterio catharinense a que um dia Orestes Guimarães, o benemerito paulista, deu um rumo novo; a instrucção publica deste Estado, a que Henrique Fontes imprimiu uma disciplina de justiça e rectidão; o professorado co-estaduano, a que Mâncio Costa offereceu um modelo de actividade notoria; — estão aqui representados na Conferencia Estadual do Ensino, e querem trabalhar. Trabalhar, Excellencia, pela prosperidade intellectual das nossas escolas, centros de elaboração educacional, aonde Santa Catharina de amanhã irá buscar os seus homens-guias, para todas as provincias da actividade humana.

E nesse proposito de trabalho saudamos a v. exa.

Discurso de agradecimento do exmo. Sr. Dr. Adolpho Konder

Attribue-se a Sarmiento esta affirmação, mil veses repetida: «GOBERNAR ES POBLAR».

Si governar é povoar; si, nos paizes de territorio vasto e população rala, constitue dever primeiro do governo alliciar braços para combater o deserto e produzir valores, não é menos certo de que assiste tambem ao governante a obrigação correlata e indiscutivel de instruir essa massa de gente, dando-lhe discernimento e augmentando a aptidão no trabalho.

Só os povos conscientes e esclarecidos são capazes de acção civilisadora.

Tal o valor do ensino; tal a importancia do mestre-escola na formação da sociedade politica.

E a nós, em Santa Catharina, não nos passou despercebida a magnitude desse problema que, por esse motivo, mereceu, em todos os tempos, por parte dos governos, carinhosa attenção e cuidado.

Responsavel pela direcção do Estado, não quiz distanciar-me da orientação nesse terreno seguida pelos meus antecessores.

Porisso, de principio, resolvi ampliar e melhorar o ensino publico no Estado, para que ganhasse em extensão e em altura.

Ampliei-o na medida do possivel, dentro da estreita margem offerecida pelas disponibilidades financeiras mobilisaveis,

Para melhoral-o entendi pedir-vos—mestres que sois na materia — opinião e consulta.

E nesse sentido e com esse fito, dirigi-vos convite a que tão gentilmente accedestes, reunindo-vos nesta Capital, para collaborar na obra de renovamento do nosso apparelho escolar.

Mas — mestres no saber, mestres na elegancia das attitudes — de nobreza e de bondade — entendestes ainda, afora a preciosa collaboração assim prestada, dar-me a honra da vossa homenagem e trazer-me, nesta demonstração collectiva, o conforto da vossa nobilitante estima.

Sou-vos, por tudo, srs. Conferencistas, muito e muito obrigado.

Retribuindo-vos a saudação affectiva que, pela voz do vosso autorisado interprete, sr. professor Barreiros Filho expressão vivissima e fulgurante da intellectualidade catharinense, — me dirigistes, apresento-vos cumprimentos de boas vindas e deixo feitos os melhores votos pelo successo da conferencia recem-installada.»

Discurso do prof. Mâncio da Costa, na romaria ao tumulo do saudoso estadista Hercilio Luz.

Mestre amado!

Houve um dia caliginoso e mau em que os genios da discordia e do desamor ás nossas mais sagradas tradicções lançaram um labéo infamante á face serena do gigante, que resvalára no túmulo, cansado do bemfazer á causa sacrosanta da Patria!

Sôbre a sua memoria, que os discipulos guardaram com saudade e defenderam com heroico denodo, choveram, então, mil apódos e calumnias mil!

E á beira de seu túmulo, quase juncto á sua lápide inda humedecida das lagrimas dos discipulos numerosos, ouviu-se o som cavo, soturno dos trinta dinheiros, que Judas legou á fauna da miseria humana!

A morte que tudo vence, a morte que tudo nivela, a morte que tudo lança ao olvido não logrou siquer apagar, no seio dos fallidos do exito politico, detractores da vida triumphal e da obra assombrosa do gigante, — o odio, a ingratidão e a inveja!

Nunca, jamais desceu do céu luminoso noite mais negra!

A treva das paixões más, o contubérnio da inveja com a diffamação deram-se as mãos; conjuraram-se para o esquecimento de uma memoria e o desprezo e maldição de uma obra, que os seus hombros de Atlas-pygmeus não podiam sopezar!

Mas foi tudo em pura perda; tudo em vão!

* * *

Sim. Fôra num dia caliginoso e mau... *Dies irae* em que a eversão do mundo moral vomitára de suas entranhas as fezes dos maos instinctos.

Depois, na alvorada de outro dia, os discipulos de physionomia risonha, olhando a obra immensa do gigante morto e enxugando carinhosamente a lápide entretecida de flores, legaram a herança portentosa do Mestre, ao discipulo amado!

A verdade vencera a calumnia e a justiça espavorira a infamia.

E hoje, Mestre amado, aqui estamos á beira do teu tumulo para render o mais justo e o mais sentido preito de saudade.

São os mestres escolas — sementeira do saber que debruçados do teu jazigo te perguntam se não foste tambem nosso irmão; se não foste tambem, como nós outros, o guieiro de intelligencias, cujas lições de civismo inda se escutam na terra bendita de Santa Catharina!

Mas as tuas lições, por um como milagre que só aos grandes espiritos é dispensado, vão pelo espaço e pelo tempo lavrando fundo as almas, aperfeiçoando-as para o bem publico, moldando-as ao calor do altruismo para torná-las dignas de servir a Patria e a Deus!

Discurso do sr. governador, dr. Adolpho Konder, por occasião da recepção em Palacio, em homenagem á Conferencia do Ensino.

Senhores Conferencistas.

Meus Senhores.

Não basta — para que o Governo cumpra o seu dever em materia de ensino — que trate de diffundir a instrucção; é preciso tambem que cuide de melhoral-a.

A quantidade, nesse terreno, nada significa, si o augmento se processar com material imprestavel e de precaria solidez.

Para disseminar escolas requer-se tão sómente farta disponibilidade financeira; para aperfeiçoar a ensinança, porém, mistér se faz conhecer e applicar a lição da experiencia, recolhida e elaborada pelos estudiosos e pelos mestres.

Muito se tem feito, sem duvida, pelo ensino em Santa Catharina, affirmava eu ao traçar o meu programma de governo, mas muita cousa ainda resta por fazer, para adaptar a organização montada ás melhores conquistas da pedagogia, que evolue no sentido da formação de uma mentalidade pratica na criança, em contrario á orientação antiga, alheia a essas cogitações de immediata utilidade.

Já Condorcet, embora sem echo no seu tempo, proclamava a necessidade de se amoldar o ensino á condição personalissima do alumno.

Outro ponto que está a pedir attenção e estudo é o da organização dos programmas, afim de que, suppridas deficiencias e suppressas demasias encontradas, entrem elles a completar-se numa engrenagem de endentação justa, rigorosamente adaptada á sua alta e nobre finalidade.

E não constitue assumpto de sómenos importancia esse dos programmas escolares, pois da sua urdidura depende, em grande parte, o successo do ensino e a formação mental do estudante.

Vae principalmente á carga dos programmas mal architectados, sem ordem nem methodo, com avanços e recuos illogicos, prenhes de disciplinas inuteis e falhos de outras indispensaveis, a inefficiencia do ensino, pelo desinteresse do alumno e o consequente desaproveitamento da instrucção subministrada.

Mas — além de instruir, é preciso educar.

«Faz-se necessario, observa Jules Delafosse, não sómente em bem da criança, mas ainda no interesse da sociedade, que a instrucção e a educação se associem, se completem e concorram fraternalmente para a cultura moral e intellectual do educando, afim de que este se torne mais tarde um homem consciente de seus deveres e capaz de os cumprir».

O ensino, convém, pois, seja um complexo de processos tendentes a desenvolver todas as virtualidades animicas e physicas da criança, educando-lhe o coração, o cerebro e as mãos, para formar-lhe a intelligencia, o caracter e a aptidão creadora.

Educar e instruir fixam, portanto, actividades correlatas e um bom methodo educacional não deve juxtapor-se ao ensino, mas confundir-se com este.

Assim — educando e instruindo, formando o cerebro e o coração dos homens — intervem o mestre na estructuração mental e moral das nações.

Crea elle a alma collectiva; elabora o porvir, compondo a physionomia politica e social do genero humano.

Como o prégador do Super-homem poderá elle exclamar com justificado orgulho : «Eu ando entre os homens, como quem anda entre os fragmentos do futuro; e nesse futuro é que meus olhares se aprofundam».

E, precisamente, com o objectivo de preparar esse futuro, no proposito de abrir novas perspectivas de engrandecimento e de valor para o nosso povo e o nosso Estado, facilitando ás gerações actuaes e ás porvindoiras instrucção primaria melhor e mais perfeita, foi que resolvi reunir, em conferencia nesta Capital, o *estado-maior* do ensino, em Santa Catharina e alguns professores de largo saber e renome no Paiz.

Desejo, srs. conferencistas, que se exerça, com inteira liberdade, a critica pedagogica sobre o que aqui ha feito, indicando-se as falhas respigadas e os reparos de que carece o edificio educacional existente.

Pressuroso, aguardo o vosso autorisado parecer e as vossas sabias resoluções, para, si possivel, dar-lhes corpo e sancção.

E, grato pela attenção dada ao meu appello e pelo efficiente concurso que, com o vosso saber e a vossa experiencia, viestes trazer ao meu governo, apresento-vos, srs. conferencistas, as minhas sinceras homenagens e ergo a minha taça em honra dos que apostolisam o ensino em Santa Catharina.

[illegible] á pergunta do Superintendente quaes são [illegible] justificando [illegible] entre os [illegible] como [illegible] entre os [illegible] de [illegible] nesse futuro [illegible]

E, precisamente, com o objectivo de preparar para futuro [illegible] de [illegible] de [illegible] e [illegible] pode [illegible] gente [illegible], facilitando [illegible] á população [illegible] instrucção primaria [illegible] e [illegible] de [illegible] que resolvi [illegible] nesta Capital, [illegible] de ensino em Santa Catharina e alguns professores [illegible] no Rio.

Quando [illegible] commissionarios que [illegible] Mariano, [illegible] para o que aqui [illegible] feito, [illegible] as [illegible] e os [illegible] de que carece o edificio educacional [illegible].

[illegible] do [illegible] parecer [illegible] soluções, para [illegible] possivel, dar-lhes corpo e [illegible].

E graças pela [illegible] ao meu appello e pelo [illegible] que, com o vosso saber e [illegible] experiencia, [illegible] ao meu governo, apresento-vos [illegible] sinceras homenagens [illegible] dos que [illegible] o ensino em Santa Catharina.

Discurso do sr. dr. Cid Campos, no banquete oferecido aos srs. Conferencistas.

Meus senhores.

Ao encontrar-me comvosco, neste almoço intimo, quero congratular-me com o magisterio catharinense e com os que, tão prasenteiramente, adheriram ao convite que lhes fiz afim de participarem da Primeira Conferencia do Ensino Primario, em Santa Catharina.

Nella, não só os mais preeminentes vultos do magisterio patrio, como tambem figuras destacadas em o nosso meio intellectual, tomam assento e, conjugando esforços, trabalham em pról do ensino nesta unidade bemdita do Brasil.

Tão grande e excelso acontecimento, de imprescindiveis e utilissimos beneficios á formação mental e espiritual das gerações de amanhã, foi obra de espirito lucido e arguto do eminente governador Adolpho Konder, que, assim, mais uma vez, entre tantas, apontou ás nossas forças vivas o dynamismo propulsionador que á levará as conquista rutilante de seu progresso.

Sinto-me feliz por me ter sido dado a grande honra de presidir a Primeira Conferencia de que fazeis parte, a vós que o Estado immorredouramente agradecido, tem proclamado, proclama e proclamará sempre, num grande gesto de reconhecimento, como os obreiros maximos - no silencio claustral de vosso sacerdocio -- de seu progresso, que ha-de despontar em breve radioso e immenso.

Como catharinense me rejubilo e me envaideço superiormente, verificando o interesse patriotico com que vindes enthusiasticamente trabalhando, desde o

inicio da Conferencia, discutindo, estudando, analysando, com ardor de apaixonado que sois pela cruzada magnifica do Ensino, todos os assumptos a elle apresentados.

Não satisfeitos com o trabalho ingente de longos annos, vós accedesteis pressurosos ao meu convite, viesteis emprestar á Conferencia as luzes de vosso saber e pratica, trazendo-lhe a vossa brilhante cooperação, para que della, com fé e orgulho, vejamos surgir, cada vez mais destacadamente, a dessiminação do ensino primario em Santa Catharina.

Não parae, avante sempre na vossa tarefa, afim de que, gratos vos sejam conferidos os foraes de benemeritos do Estado e da Patria.

Vede, neste almoço que tenho a honra de offerecer-vos na qualidade de secretario do Interior e Justiça e presidente da Conferencia do Ensino, um singelo, acolhedor, porém frisante e profundo penhor de minha gratidão e de meu enthusiasmo pelo muito que vindes fazendo não só nos trabalhos da Conferencia, como por tudo quanto tendes feito em vossas cathedras de professores.

Acceitae, srs. professores, os meus mais sinceros agradecimentos e podeis ficar certos de que sempre me haveis de achar ao vosso lado, acompanhando a vossa obra e os vossos trabalhos, auxiliando-vos em tudo que puder, porque, bem o sabeis, tendes em mim — faço praça disso — um amigo leal e devotado, porque sois, a meu entender, os maximos factores da grandeza, do orgulho e do progresso de Santa Catharina.».

Discurso do professor Areão respondendo ao do sr. dr. Cid Campos.

«Exmo. sr. dr. Secretario do Interior e Justiça.

Levanto-me pela vontade de todos os meus companheiros de trabalho, com o duplo fim de agradecer a sua nimia gentileza para com aquelles que compõem a grande cruzada de luz e para expôr a v. excia. o compromisso que mais pezára sobre os nossos ombros, depois que, juntos, numa viva harmonia convivemos por alguns dias nesta Capital. Para agradecer, não tenho a forma burilada, mas a sinceridade propria daquelles que mourejam no ensino, lidando com as almas puras e ingenuas das crianças que não conhecem as amarguras da vida; com o espirito franco e justo dos corações pequenos que ainda não sabem mentir. Esse gesto que tanto nos captiva, só podia ser filho de um coração bem formado. Sahindo da posição que galhardamente conquistou, para ter o contacto mais amigo e mais irmão daquelles que amanhã irão proseguir na santa missão de instruir, deu v. excia. mostras de grandeza de alma, alma reconhecida e boa, magnanima e companheira. A feição democratica em hora feliz impressa pelo benemerito governador do Estado, encontrou nas pessoas dos illustres secretarios a mais franca acolhida e o exemplo disso, temos nesse instante, ao lado do mestre-escola, esteios da grandeza da Patria, os supremos chefes, compartilhando, uns e outros da mesma alegria e unidos pela mesma camaradagem. Conforta-nos tanto esse acto, exmo. sr. dr. Secretario, que os amargores do cargo e os escolhos que se antepõem á nossa rota, são esquecidos e mais confiantes e mais cheios de fé, volvemos aos campos da lucta, onde terá v. excia. um coração sempre prompto ao toque de re-

bate. O nosso papel já descreveu sabiamente v. excia., nas seguintes palavras: «Sobre os seus hombros paira e pesa a responsabilidade do destino da Patria. Labor paciente e pertinaz, profundo e vasto. A obra immensa de Dewey, os ensinamentos de Barth, os livros de Vives, os estudos de Natorp e as doutrinas de Zulueta o attestam». Para que melhor do que o seu discurso pronunciado na abertura dos trabalhos, onde está patente a maneira de encarar a nossa missão? Para que maior conforto ás almas dos professores do que o convivio constante de v. excia. comnosco? Não mais nos resta senão comprehendermos a amizade que nos deposita e irmos resolutos, para o combate das trevas, a fim de reiniciarmos o grande templo de luz, que será argamassado com o suor do nosso rosto, ao mesmo tempo que construido com a luz do nosso espirito. O fundo moral desta reunião é vasto. Por ella, torna s. excia. mais intimo ao nosso affecto e sem palavras, obriga-nos a um esforço bem maior, para que possamos retribuir a sua amabilidade. E porque não será assim, se todos temos forças bastante, energias fartas, vontade sadia, para a conquista do nosso ideal? Nada mais era preciso, senão roborizar em cada um essas forças, que, embora em acção, não tinham o estimulo necessario. E é o que v. excia. acaba de fazer. Com isso, exmo. sr., tenho satisfeito a outra vontade dos meus companheiros. E si, porem, fosse dado enxergar neste instante as nossas almas, não as veria sentadas em redor de uma mesa de banquete, mas sim, junto de v. excia., de joelhos... agradecidas.

Saudação feita pelo prof. sr. Orestes Guimarães, ao sr. dr. Governador do Estado, no banquete offerecido aos srs. Conferencistas pelo sr. dr. Cid Campos.

Excellentissimo Senhor Dr. Secretario do Interior e Justiça, Dignissimo Presidente da Conferencia de Ensino:

Os membros da Conferencia de Ensino, reunidos neste banquete, mais uma distincção, entre tantas, que Vossa Excellencia lhes tem dispensado durante os dias de trabalho, luzes, alegria e patriotismo, que são aquelles decorridos de 31 de Julho a este momento, incumbiram-me de saudar o honrado Governador deste grande e prospero Estado.

Sinto-me bem, Excellentissimo Senhor Presidente, com tão elevada e honrosa incumbencia, porque ella me põe á vontade com os meus sentimentos, mas lamento que tão fina escolha não recaisse em quem melhor a desempenhasse.

Não é de hoje, mas de bem longe, Snr. Presidente, que o illustre Governador, Dr. Adolpho Konder, eminente chefe catharinense, por etapas trabalhosas e gloriosas, surgiu no scenario desta terra de famosas tradições, a cujo pinaculo politico e administrativo ascendeu em 1926, rodeado do maior respeito e sincera estima dos seus conterraneos e patricios.

Homem de acção, de attitudes francas e decisivas, eil-o, ha muitos annos, na sua risonha e

aprazivel Itajahy, berço de Ministros, a encerrar a golpes de clava a memoravel campanha de 1907, iniciada por Tiburcio de Freitas, Marcos e Victor Konder; corajoso e digno nas suas convicções, eil-o no grande prélio civilista, de 1910, a abrir brecha certeira nas hostes adversas, vencendo, por assim dizer, o memoravel pleito, em districto do norte, apesar de inauditas compressões; moço, corajoso e independente para se arregimentar, no momento, ao controle dos adversos de 1910, eil-o afastando-se do seu querido Estado rumo á carreira diplomatica para qual ingressou, em 1913.

Cinco annos decorreram, quando em 1918, se fere, como todos vós sabeis, a grande batalha de competições, na qual de um lado se achava toda a situação dominante do Estado e do outro, depois de longo ostracismo, o vulto decidido do seu impeccavel mestre, Hercilio Luz, e eil-o de novo á terra natal, collocado ao lado de seu companheiro e chefe de 1910, embora, todos considerassem como certa a derrota do grande vencedor, que, em 1918, o collocou á testa da Secretaria da Fazenda e Viação, em cuja elevada gestão se distinguiu pela sobriedade dos seus acertados actos.

Pelo seu feitio, eminentemente politico e social, aberta em 1921 uma vaga na Camara Federal, Sua Excellencia ingressou na politica geral do paiz duas legislaturas consecutivas.

E todos vós sabeis e sabem todos os cathari nenses e sabe-o a Capital Federal, que representante foi Adolpho Konder.

Assiduo ás sessões do Congresso, deixou ali o mais elevado conceito da sua vasta cultura e operosidade, assiduo e tenaz na defesa de todos os interesses do Estado, fez jús, em pouco tempo, a leaderança da bancada dos representantes catharinenses, honrosa distincção, conquistada pelos seus meritos pessoaes e pelo grande devotamento á terra que lhe ser-

viu de berço, e pedestal espontaneo, assim como ás grandes causas patrias.

Finalmente, Exmo. Sr. Presidente, em 1925, quando turvados e carregados de negras nuvens se apresentavam os horizontes politicos de Santa Catharina, na surda lucta que, por mezes seguidos, se levantou no sigillo dos telegraphos e correios, eil-o impondo a sua candidatura a suprema magistratura do Estado, não pela machina da compressão, de que não dispunha, mais como o mais habil, discreto, precavido e diplomata dentre os pugnantes.

Nada o turbou. Sereno sempre, mais por effeito da sua grande e nobre força de vontade, do que por temperamento, venceu e eil-o a 28 de Setembro de 1926, honrado e honrando a Presidencia do seu Estado.

Agora, em dez mezes de governo, ahi está a revelar-se o administrador capaz e probo, que todo o Estado proclama.

Enfrenta, em primeiro lugar, destemerosamente e com a precisão que todos nós admiramos. os problemas politicos da situação cahotica em que encontrou os municipios do Estado, aos quaes restituiu a paz a confiança e fraternização integral de seus elementos; calmo, sem ruidos e recriminações, encara a questão financeira, a magna do momento resolvendo-a sob plano da mais cabal e escrupulosa arrecadação e applicação das rendas publicas, de cujo programma, como complemento, o não se aventurar a grandes obras a que o seu catharinismo a levaria.

Mas nem diante de tantos obices e labores esmorece a sua tenacidade ferrea e eil-o, na mais restricta medida do possivel e realizar a estupenda rodoviaria que todos vós conheceis.

No entretanto, não só a politica, não só os problemas economicos, não só as rodoviarias de technica impeccavel, não só as desdobradas variantes do seu governo de trabalho e honestidade, bastam-lhe para satisfazer a sua actividade de moço e patriota e

eil-o preoccupado ao ouvir a todos vós, mestres, afim de dar maior desenvolvimento ao apparelhamento educacional do Estado.

Que pena, Exmo. Sr. Presidente e Srs. Congressistas, não te› eu o valor necessario para melhor e com mais altos termos, projectar luzes á carreira de Adolpho Konder, carreira de labor que muito o dignifica e nos encoraja.

Mas, se errastes no valor do vosso escolhido para brindar ao eminente e preclaro Governador, acertastes, no entanto, na sinceridade com a qual desempenho o vosso mandato, levantando a minha taça em honra e homenagem áquelle que preside os destinos da terra catharinense, para quem «*O principal dever é crêr no dever*».

Discurso do prof. Mâncio da Costa, na sessão de encerramento da Conferência Estadual de Ensino Primario.

«Exmo. Sr. Presidente do Estado. Sr. dr. Secretario do Interior e Justiça. Srs. Conferencistas.

Chegados ao término de nossos trabalhos em pról da resolução dos problemas mais instantes de educação e instrucção da infancia; estudado á luz das modernas correntes pedagógicas a processuação dos varios méthodos de ensino; analysadas e esmerilhadas as falhas de nosso apparelhamento escolar, na excellente complexidade do systema educacional, que, de há muito, nos eleva no conceito da União; vimos, a v. exa. prestar contas de quanto realizámos nestas memoraveis sessões da Conferencia Estadual do Ensino Primario.

A sciencia de instruir e educar, em todos os tempos, mereceu a attenção e o estudo dos homens públicos e o carinho e a prégação dos pensadores.

Condorcet, a quem Voltaire chamára «o meu caro mestre» affirmou algures «as nações que avançam atravez dos seculos têm necessidade de uma instrucção que renovando-se e corrigindo-se sem cessar, segue a marcha do tempo; a prevê algumas vezes e não a contraria nunca.»

Pensando assim, v. exa. reuniu nesta capital, em assembléa deliberativa, o professorado estadual e os elementos mais selectos do magistério de outros Estados da Federação, afim de, ouvindo-lhes suggestões e idéas e apreciando-lhes os fructos da experiencia

profissional, dotar o nosso systema de educação com os processos mais vitaes da pedagogia hodierna.

Multiplos e preciosos problemas foram senão resolvidos, ao menos estudados e esclarecidos nesta Conferência.

A generalização do methodo analytico ás escolas ruraes mereceu dos senhores Conferencistas, a attenção e o estudo, que se devem a assumpto de tanta relevancia, para a diffusão mais rapida e efficiente do ensino, ficando assente, em brilhante parecer da educadora gaúcha, professora Maria Amorim, que fosse installado e annexado á Escola Normal, um curso de applicação, onde se preparem as futuras professoras, para tal fim.

Os programmas constantes das varias disciplinas do curso primario foram versados com maestria e carinho; suggestões valiosissimas, taes como as do sr. professor Raja Gabaglia, acerca do ensino da geographia e da cartographia, são de util, necessaria e immediata a execução.

A' inspecção escolar—pedra de toque—por onde se afere o equilibrio e se constata o rythmo do nosso systema educacional, coube tambem reparo de ordem technica e administrativa que, aproveitado, muito e muito melhora o funccionamento da escola, asseguran- do a sua finalidade.

Não passaram despercebidas dos senhores Conferencistas as lacunas inda existentes em nosso Ensino Publico.

Assim é que, percebendo elles a falta de articulação entre varios graus da escala escolar, suggerem a criação inadiavel dos jardins de infancia; e como previo preparo para a sua consecução, aventam a idéa de se contratarem, fóra do Estado, professoras capazes de os dirigir.

Mais ainda. O curso de nossa Escola Normal foi julgado defficiente e carecedor de disciplinas que muito virão especializar o preparo das nossas professoras, dilatando-se-lhe o curriculo de tres, para quatro annos.

A hygiene escolar, principalmente nas zonas ruraes, onde grassam as endemias que desfibram e aniquilam a primeira infancia,—ventilou os meios mais seguros e modernos, para coactar-lhe o seu poder maléfico, traçando-lhe a prophylaxia.

A fuga dos menores ás escolas publicas, ou particulares, nas zonas onde mais intenso é o trabalho fabril, encontrou no parecer altamente juridico do sr. dr. Edmundo Moreira, a resolução mais efficiente e prompta.

Versou-se, tambem, com galhardia e patriotismo, o problema da nacionalização do ensino, a que o parecer criterioso e excellente do sr. professor Mosimann deu esclarecimentos e suggestões cabaes.

E como remate a tanto labor proficuo, quizeram os illustrados membros da Conferencia ficassem assentados os meios de ensino para o estudo de historia patria e educação moral e civica, porque com elles é que se formam o caracter e a alma dos Brasileiros de amanhã.

E', pois, o que eu tenho a dizer a v. excia., acerca de nossos trabalhos.

Se não soubessemos sobejamente a abnegação e o patriotismo que assistem á esclarecida orientação politica e administrativa de v. excia, esta Conferencia no-lo diria.

Não ha gesto mais altruistico, nem appêllo mais patriotico.

O professor não é só o semeador da maravilha do abc: é o formador de caracteres, e, sobretudo, a alma da nacionalidade!

E v. excia. o sabe; e por isto v. excia. os reuniu!

Muito obrigado a v. excia. pelo estimulo e pela confiança a elle dispensados!»

Discurso do professor Mosimann, na sessão de encerramento.

«Exmo. sr. dr. Adolpho Konder, dignissimo governador do Estado!

Exmo. sr. dr. presidente.

Srs. Conferencistas!

A grandeza mental e moral deste selecto auditorio ainda mais reduz a figura já em si insignificante, do modesto orador que, em nome do professorado primario estadual, tem a subida honra de cumprimentar na pessoa do exmo. sr. dr. Adolpho Konder, não só o administrador criterioso e competente, o diligente e modelar, mas tambem e sobretudo, o maior dos professores catharinenses, o mais habil pedagogo social. Pela maneira integra e admiravel com que desempenha a dupla funcção de amigo sincero de seu povo e de guia esclarecido da actual geração, e ainda, pelo poder convincente do bom exemplo, tornou-se s. exa. o educador por excellencia da familia catharinense, a qual vai conduzindo de victoria em victoria, na campanha pacifica e gloriosa em pról do progresso e da civilização. Exmos. srs.! Meus caros irmãos de peleja! Quando, nas sessões desta Conferencia, em boa hora convocada pelo exmo. sr. dr. governador, eu assistia ao entrechoque tremendo das idéas, ao relampejar rutilante de intelligencias, ao fulgor grandioso e inabalavel dos argumentos; quando, no afan de bem servir á santa causa do ensino, nós, humilde grupo de operarios intellectuaes, nos degladiavamos com a mais sublime das armas—a idéa, pela mais sublime causa—a educação, o meu coração de professor, embora muito sem merito, experimentava uma sensação extranha, um mixto de enthusiasmo e

de respeito, respeito de quem se approxima de um tabernaculo. E' que ali se agitava, na onda impetuosa da discussão com toda a sua pujança, com todo o seu heroismo, a nobre alma do professorado catharinense, que se debatia no oceano da sciencia pedagogica, em busca da verdade.

Foi este o nosso escopo, foi este e não outro o objectivo dos calorosos debates que se travaram nesta Conferencia. E si, lá fóra, os descrentes, os scepticos, ousarem pôr em duvida os resultados deste Congresso, poderemos affirmar com orgulho, com a convicção de quem proclama a verdade, que o professor catharinense já não é uma energia perdida, isolada no deserto do desamparo, e sim uma potencia, uma força destruidora das fortalezas do mal, da ignorancia e do crime.

Eis a obra incontestavel desta Conferencia, para cujo encerramento nos achamos aqui reunidos. Ao exmo. sr. dr. Adolpho Konder, que a convocou e que, por varias vezes, se dignou abrilhanta-la e prestigia-la com a sua augusta presença; ao exmo. sr. dr. Cid Campos, que tão dignamente a presidiu; á insigne commissão de pedagogos, que a organizou peço licença para, em nome dos meus collegas do Estado, render o preito da nossa maior gratidão e do não menos profundo reconhecimento.

Ainda falta inclinar-me diante dos exmos. srs. educacionistas dona Maria Amorim e Raja Gabaglia que vieram, com a sua apurada cultura e elevado saber em assumptos de ensino, trazer ao nosso Estado as luzes de suas fulgurantes intelligencias, confraternizando comnosco na mesma harmonia de idéas, na mesma lucta pelo ideal commum—o engrandecimento da nossa querida Patria, pelo exterminio do analphabetismo. E terminando faço os melhores votos para que esta Asssembléa Pedagogica sazone os melhores fructos.»

Discurso do professor Laercio Caldeira de Andrada, na sessão de encerramento.

Exmo. sr. governador do Estado; sr. presidente da Conferencia do Ensino Primario e meus senhores :

«Em toda parte do mundo, nestes dias que correm, floresce e fructifica, no ânimo das nações, o proposito de alicerçar sua grandeza na educação popular; e onde mais fundo penetra no ânimo dos govêrnos o desejo de fazer a gente livre e a terra próspera, os cuidados escolares tomam a frente a outros cuidados administrativos».

Assim falou o principe dos pedagogos paulistas, João Toledo.

V. exa. sr. dr. Adolpho Konder, no desejo de fazer a gente livre e a terra próspera no Estado que V. exa. governa, appelou para os mestres e collocou os cuidados escolares á frente de outros cuidados administrativos.

A V. Exa., pois, a primeira palavra de louvor e gratidão da Conferencia Estadual do Ensino Primario.

Sr. Presidente.

Mandaram-me aqui, honrando-me, os membros desta Conferencia para que eu dissesse ao governo do Estado na pessôa illustre do sr. dr. Secretario do Interior e Justiça, palavras que procurassem traduzir o quanto de luz inundou o nosso espirito e o quanto de conforto sentiu o nosso coração nesses dias em que, reunidos sob a presidencia e orientação de V. Exa.,

exercemos com inteira liberdade, no desejo governamental a critica pedagogica sobre o ensino publico catharinense.

Ainda João Toledo, terminando o seu pensamento, que citei diz: «as administrações, convencidas de que só ha um caminho para a felicidade dos povos, appellam para os mestres, cujos serviços reclamam, e estes iniciam já a luminosa cruzada.»

O governo do Estado, que em tão alta valia tem «a funcção social da educação publica» e que já declarou que «cabe ao mestre-escola um papel importantissimo na estruturação mental da nacionalidade», appellando, como fez, para os mestres, firmou, por certo, sua convicção de que só ha, dentro das administrações publicas, só ha um caminho para a felicidade do povo, para fazer a gente livre e a terra próspera, este:—o apostolado do ensino.

Quero salientar, sr. presidente, que esta é a mais confortadora impressão que nos ficou destes dias sadios da Conferencia. Sim, quando o modesto professor na sua sala de aulas tem a certeza de que os altos poderes publicos nelle confiam e delle esperam, como «os abridores de novas perspectivas de engrandecimento e de valor para o nosso povo e o nosso Estado», esse homem como que sente ampliadas as suas energias, mais apurado o seu sentimento de mestre, mais firmadas as raizes do seu apostolado.

E se essa é a impressão precipua, outras ha que perdurarão como fócos irradiantes de vitalidade e enthusiasmo, quando nas horas amargas e tristes, por que ellas virão sem duvida, soffrer o professor as injustiças do meio. a má fé de uns, a ignorancia de outros, soffrer as pedradas inevitaveis a todos os apostolados.

Radicado ficou na consciencia de todos nós a funcção social da educação publica e o valor do mestre como elemento apreciavel na formação da mentalidade nacional. E aprendemos na liça dos debates, nos torneios preciosos de pontos de vista pedagogicos, nas pugnas das discussões onde cavalheiros de elmo

d'aço puxaram espadas de experiencia de encontro a broqueis e escarcèlos de outras experiencias aprendemos, sr. presidente, o valor da lingua, o valor da historia, o valor da geographia; e mais, a necessidade dellas, não só constarem nos programmas, mas que, como, já foi salientado, «ellas borbulhem vivas nos labios dos mestres, saturem o ambiente escolar e penetrem com suavidade e agrado, na mente e no coração dos pequeninos estudantes, enchendo-os de imagens bellas e de sincera alegria por haverem nascido neste pedaço do mundo».

Essas, sr. presidente, as mais excellentes das muitas impressões que guardaremos como estimulo e conforto quando nos afastarmos daqui.

Sr. presidente. Recordar-nos-emos sempre das palavras de s. ex. o sr. dr. governador do Estado, quando disse, ha dias, que o ensino convem seja um complexo de processos tendentes a desenvolver todas as virtualidades animicas e physicas da creança, educando-lhe o coração, o cerebro e as mãos, para formar-lhe a intelligencia, o caracter e a aptidão creadora.» E mais: «Assim, educando e instruindo, formando o cerebro e o coração dos homens – intervem o mestre na estructuração mental e moral das nações.»

Está traçado com precisão o programma e apontada com segurança, a sua finalidade.

Atravessamos uma epoca de toque de rebate a campanhas luminosas. Miguel Couto, (nome que pronuncio neste momento sentindo as vibrações de respeito e veneração que brotam do espirito de todos vós) Miguel Couto já lançou o grito: *Brasileiros, pensae na educação*! E citando os Estados Unidos, a quem chama a nação mas prospera sobre a face do globo, relembra as palavras do seu grande presidente: «Não se admire ninguem de ver a America do Norte tranquilla emquanto o resto do mundo se atormenta. Esta gloria a devemos aos nossos collegios e ás nossas universidades».

E Miguel Couto, o grande sabio americano, termina o seu appello dizendo:

«Não ha grande povo que não possua grande saber. Nós tambem seremos um dia grande povo; mas emquanto não chega a rendempção do Brasil pela cultura dos seus filhos, continuemos a gritar para todos os lados, entre alternativas de fé e de desalento, anciosamente:

Brasileiros! pensae na educação!

Mas já é tempo, srs., de o Brasil ser um grande povo. Já é o dia, senhores, de haver um synchronismo entre o homem e a terra. A belleza de uma ao par da cultura do outro.

Ah! As bellezas do Brasil!

Caminha, na carta a D. Manuel de Portugal, noticiando o esplendido achado diz que «a praia é muito formosa, com arvoredo tanto, tamanho e tão basto e de tantas plumagens que não póde homem dar conta».

Um velho historiador, Rocha Pitta, na Historia da America Portugueza, affirma que o Brasil é um «felicissimo termo, em cuja superficie tudo são fructas, em cujo centro tudo são thesouros, em cujas montanhas e costas tudo são aromas».

«Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madruga mais bella aurora».

«A formosa variedade de suas formas, na conforme desunião das praias, compõe uma tão igual harmonia de objectos que não sabem os olhos onde melhor possam empregar a vista».

E o homem?

Vivendo no meio desses esplendores o homem não se coordenou ainda á grandesa natural da sua terra.

«Hoje, diz illustre educacionista, nossa gente, sem unidade racial, é u'a mescla de côres, de aspectos physionomicos, de proporções corporeas, de tendencias sociaes, de sentimentos e de ideias que, como colchas de retalhos berrantes recobre todo o paiz».

Urge, entretanto, o trabalho patriotico desta ascensão do homem pela cultura á belleza prodiga da terra.

Carneiro Leão, já apontou a necessidade de organizarmos o Brasil, e já nos disse que dos mestres, «do professorado intelligente e pratico, conhecedor dos processos modernos de educar, affeito á faina dignificadora de fazer individualidades fortes e aptas para a vida,—é que vae depender a grande transformação social que desejamos».

***

Vou terminar, sr. presidente.

Alberto de Oliveira numa ode civica, professa com amor uma licção de Patria. Elle a figura, a Patria, prostrado gigante, indifferente, sob um céu festival entre mattas virentes, a ouvir como elegia o choro das correntes. Tudo ao trabalho o incita e o chama: humus no chão, calor no sol, seiva em caules, perfume em flor, vozeio em aguas e arvores. E elle o gigante, resupino, descuidoso, dorme.

Vem o sol e diz-lhe: Accendi por estes céos escampos meus raios de mais luz para dourar-te os campos. Meu escrinio de rei ficou sem esmeraldas pois todas espalhei nas fraldas de teus serros e em teus bosques sombrios. Ergue-te! é dia ha muito! Amanha essas campinas, semeia-as, faze ouvir as tuas officinas, roqueje a forja, cante a serra, estronde o malho! E grato me ha de ser, baixando no horizonte, beijar num raio extremo o suor de tua fronte e abençôar-te o trabalho!

Vem o mar e diz-lhe: Dormes? Que dormir será esse? Accorda!

Das riquezas que tens carrega as minhas vagas, anima com trabalho estes portos e plagas, sae do torpor, do somno!

Vem a terra e diz-lhe: Não beija o mar, o Sol não banha outra, como eu, tamanha em viço e em riquezas. Desperta! Talha com alvião as minhas

carnes vivas, rodem por sobre mim as tuas locomotivas, mas vive, mas trabalha!

E é em vão o appello! Em meio as pompas e esplendores desta America, sobre um estendal de flores, decahida a cabeça, o thorax arquejante, ou doente ou a dormir—jaz prostrado o gigante.

E havemos de o deixar nesta inação nefasta, em que todo o vigor lhe adormenta e gasta! pergunta o poeta.

Não! Quente sangue ainda em suas veias bate! Quebremos o deliquio ou morbidez que o abate, ergamos o Brasil!

***

Sr. Presidente.

E' sob a impressão desse convite do poeta e aquelle do sabio, para a redempção do Brasil pela cultura dos seus filhos, que vou dizer a v. exa. a minha ultima palavra:

Anima-nos o conforto do governo, aquece-nos a chamma viva da nossa missão de luz: voltamos aos nossos grupos, retornamos ás nossas escolas, amparados neste conforto, illuminados nesta luz; e ali, obreiros humildes, dentro das nossas salas de aula, formando o cerebro e o coração dos nossos alumnos, promettemos ser verdadeiramente, na expressão do dr. Adolpho Konder, aquelles que apostolizam o ensino em S. Catharina.!

Discurso de S. Excia. o sr. dr. Adolpho Konder, ao encerrar os trabalhos da Conferencia.

Não fosse eu politico e como tal habituado a excessos de prudencia e a contar tambem e muito com o veto inappellavel do tempo, annunciar-vos-ia agora a convocação de um segundo congresso pedagogico, a reunir-se, nesta capital, daqui ha dous annos.

Fica em todo o caso expresso esse proposito, que realisarei, si para tanto me sobrar vida e saude.

Senhores!

Está encerrada a Primeira Conferencia do Ensino Primario, em Santa Catharina, e portanto, srs. conferencistas, finda, com inexcedivel successo aliás, a alta e afanosa missão que aqui vos trouxe reunidos.

Agradeço-vos a solicitude com que acudistes ao meu convite e mais ainda o valioso concurso prestado ao meu governo.

Apurada a lição da experiencia, esquadrinhados e revistos os programmas, feitas suggestões aconselhaveis e firmada, em definitivo, a directriz a seguir, em materia de ensinança publica, resta-nos agora agir.

Agir rijamente, agir com a fé vivissima, agir com o enthusiasmo recto e atrevido de quem sabe a evangelisar as gentes, na predica de um creado libertador.

Sim! Não comprehendo o professor funccionario publico, apenas, nem creio que alguem ensine tão-sómente por dinheiro, porque o dinheiro não basta para compensar o mestre das injustiças dos insanos trabalhos da aula e muito menos para pagar o beneficio da instrucção ministrada.

Com que, então, libertar o cerebro do carcere da ignorancia; com que, então, desenclaustrar a intelligencia; com que, então romper a muralha chineza do analphabetismo; com que, então, dar ao homem discernimento e educar-lhe a vontade é lá cousa que se pague em moeda corrente?

Certo, que não!

A instrucção não constitue mercadoria que se pese na balança dos valores materiaes, para que possa ser estimada em oitavas de ouro sonante.

O professor deve ser menos um empregado publico, do que um apostolo que trabalhe, não pela paga recebida, mas sim na evangelisação de um credo, na propaganda de uma religião: o credo do ABC, e religião da cultura!

Mestres, amigos, apostolos!

Entrego-vos a defesa da causa do ensino, em Santa Catharina; confio-vos o futuro da nossa terra e da nossa gente.

Zelai pelo patrocinio dessa causa sagrada e pelo immenso cabedal confiado.

Sêde os cruzados dessa outra Terra Santa — a Terra da Redempção, pelo saber!

Combatei o bom combate—bravamente, fulgurantemente,—instruindo, esclarecendo, educando, para elevar o homem, em dignidade e valor, na gloria immortal do pensamento humano.

Discurso do sr. dr. João Candido da Silva Muricy, Director da Escola de Aprendizes Artifices.

«Não extranheis a maneira simples porque sois recebidos nesta casa. E' a casa do operario e nessa casa só cabe a simplicidade dos que vivem respirando somente a athmosphera do trabalho que ides ver e receber em seu conjuncto, como um bouquet de flores que de coração offerecemos como a mais significativa homenagem que uma escola profissional pode apresentar ao julgamento dos competentes. São as flores coloridas, se bem sem perfume, cultivadas pelos nossos pequenos obreiros.

—Muito poucas serão as palavras que vos vou dirigir; tão poucas que poderia antes dizel-as que lel-as.

Mas, a minha saude precaria isso determina como força maior.

Esta casa, minhas senhoras e meus senhores, tem hoje grandes motivos para sentir-se ufana; mas se todos aqui sentimo-nos jubilosos por um lado estamos medrosos por outro :

Sentimo-nos jubilosos, porque vemos junto a nós, sob o mesmo tecto, em bastante honrosa visita, illustres professores, por assim dizer a selecção do professorado do Estado de Santa Cetharina tendo á sua frente os mestres de valor Mâncio Costa, Tolentino, Trindade, Flordoardo Cabral e outros.

Sentimo-nos medrosos, timidos, ante o julgamento de tão illustres mentalidades, de mestres esclarecidos por acurado estudo e dilatada pratica de ensino, abrangendo mesmo ramos de ensino profissional, envolvendo a parte preliminar do curso das nossas Escolas de Artifices, o seu curso primario abrangendo

materias de ensino secundario, em sua secção pedagogica.

Com preliminar de desenho, um trabalho completo de recortes de silhuetas, tecelagem e dobraduras em papel; desenho figurativo, que as crianças aprendem educando a vista, o pulso e a intelligencia, para com o maximo desembaraço das suas faculdades applicarem-se ao estudo de um desenho que parte desses principios, subindo em difficuldade relativa, até o desenho industrial, depois de cautelosamente ter recebido o indispensavel ensino do desenho geometrico.

Ides ver, srs. professores, alguns trabalhos desses, executados em maior parte por noveis aprendizes, de menos de 6 mezes de Escola.

Para esses trabalhos eu peço a vossa attenção, apezar de ser por elles e outros desse curso, que nos achamos medrosos ante a critica justa e abalisada de competentes.

Temos um programma novo, uma remodelação completa dos nossos velhos systemas de ensino: — A Commissão de Remodelação do Ensino Profissional Technico, chefiada pelo illustre Engenheiro dr. João Luderitz, no Ministerio da Agricultura, por esse programma, tudo modificou, tudo methodisou, de modo que houve como que um extremecimento entre os nossos aprendizes; uma extranha apreciação da transformação, que se pode chamar, radical.

Sois chefes, srs., sois professores, bem sabeis, pois, quaes são os effeitos de todas as modificações de programmas, que contrariam costumes e tambem certos interesses do povo ou de quaesquer pessoas, principalmente de crianças.

O nosso programma novo, fora de toda a duvida, melhorou, e até, francamente, pode-se dizer, facilitou tanto o ensino como ainda melhorou o aprendizado.

Mas, senhores, nem todas as couzas a todos satisfazem.

O nosso novo programma dilatou o curso para 6, de 4 annos que era, por exigencias do aprendizado, para a formação completa do operario.

E o que é mais, antes, erradamente, o menino entrava na escola escolhendo uma officina desde logo, e nella trabalhava, 1, 2, 3, 4 annos, não levando comtudo o espirito formado, como é o de um operario europeu, pelo qual o nosso é quasi sempre supplantado; um operario como deve ser hoje o nosso pela competição que cada dia mais se avoluma em nosso paiz; tal o desenvolvimento e aperfeiçoamento que as nossas industrias vão tendo.

Hoje, como vinha dizendo, meus senhores, já o aprendiz não entra directamente para officinas; elle recebe primeiro o ensino primario e dos serviços manuaes, de que acima vos fallei, accrescentando, empalhação, cartonagem e modelagem, durante os dois primeiros annos; de modo que no 3º anno, ao entrar para officinas continuando seu curso elementar até ao 4º anno, depois para o 5º e 6º annos de aperfeiçoamento, o menino já tem o espirito mais firme para iniciar o trabalho profissional technico; já leva um melhor feitio de operario, é já um melhor aprendiz incontestavelmente.

Não seja isto, porém o motivo de decrescimento da nossa frequencia.—Tudo contamos vencer com este pequeno nucleo, que ahi está trabalhando com gosto e interesse.—Não tem difficuldades, não tem confusões, é claro o novo methodo.

As materias estão por tal forma distribuidas, escolhidas e adaptadas, que não offerecem o menor embaraço ao aprendiz que se applica poucas horas que seja de estudo.

Talvez encontreis os nossos aprendizes em um numero reduzido nas officinas.—E' que muitos tambem tiveram que voltar ao 1º e 2º annos, frequentando aulas de trabalhos manuaes; cujo objecto, afinal, pode constituir um meio de vida ao rebelde, ao desanimado; a empalhagem, a cartonagem e a modelagem.

Ides, meus, senhores, contudo julgar dos trabalhos, quer manuaes quer alguns technicos confeccionados pelos poucos que estão no 8° anno elementar.

Para vos facilitar o julgamento e mostrar o esforço dos nossos professores, mestres e aprendizes, foram reunidos todos os productos confeccionados de Fevereiro até esta data; tendo alguns de alumnos do 3° anno elementar actual, porem que já têm de facto 3 annos de trabalhos na Escola.

Entre estes trabalhos notareis varios do 3° anno moderno, constituindo os preliminares de cada officio; o que se chama — série educativa.

Bem, senhores Professores, desculpae-me pelo tempo que vos tomei com esta minha arenga. — Peço-vos agora, que acceiteis de todos nesta casa os mais sinceros agradecimentos, as mais effusivas saudações, com os mais ardentes votos de felicidades que apresentamos certos de que da Conferencia os mais brilhantes frutos surtirão, aquelles que o futuroso Estado de Santa Catharina espera da vossa capacidade e do vosso patriotismo.

Esta Conferencia, é uma dessas organisações que muito honram e elevam os seus creadores, e salientam a competencia dos que desempenham as suas funcções: pois trata-se de estudar os melhores meios de desenvolver a instrucção do grande ideal de educar esse povo para tornar a patria fórte e grande.

E', pois, como brasileiros, crentes do grande futuro do nosso amado Brasil, e amigos deste Estado que pedimos venia para dirigir especiaes saudações tambem aos senhores Dr. Adolpho Konder; Dr. Cid Campos e Professor Mâncio Costa, pela organisação da Conferencia de Ensino Primario, em um Estado já prosperado que se vem distinguindo pela alta capacidade e dedicação patriotica da sua mais elevada administração.